



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13160 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

O NASCIMENTO DO PONTO DA POESIA: DIÁLOGOS ENTRE DUAS PESQUISAS

Heloisa Josiele Santos Carreiro - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Adriana de Almeida - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O NASCIMENTO DO *PONTO DA POESIA*: DIÁLOGOS ENTRE DUAS PESQUISAS

Resumo: O resumo apresenta reflexões de dois grupos de pesquisadores em formação, na tessitura de diálogos de uma ação permanente e cultural fora dos muros do nosso Campus Universitário. Inicialmente, desejávamos alargar as atividades de pesquisa e de intervenção extensionistas no campo da Educação Popular, articulando nossos projetos de Iniciação Científica e de Extensão. As propostas já desenvolvem ações em contextos urbanos, escolares e não escolares, onde nos reunimos com os objetivos de ampliação e a atuação das pesquisas na cidade. A ideia era montar uma estrutura física cultural, em que as palavras pudessem fluir sem nosso controle, sem a nossa mediação. Apostando que a interação com a poesia nunca é demais, sabendo que a cidade que nos referimos tem muitos poetas, cronistas e trovadores. Logo, além dos poetas nacionais conhecidos, temos estes artesões locais das palavras desconhecidos por uns, reconhecidos por outros, circulando no projeto. Pensar uma estrutura e deixá-la em um espaço público 24h por dia, que não tivesse ninguém “vigiando”, exigiu de nós estudos bibliográficos, rodas de conversas para discutir, os temas: humanos – humanidade; papel do educador; questões da Educação Popular.

Palavras-chave: Educação Popular; Pesquisadores em Formação; Ponto da Poesia.

O presente resumo apresenta duas pesquisas de uma Universidade Pública no Rio de Janeiro, as duas têm financiamento de bolsistas. O projeto financiado pelo CNPq é uma Iniciação Científica (IC), nomeada como, “Xxxxxx”, trata-se de uma pesquisa intervenção em

contexto urbano, em que realizamos mediação literária para a população sempre às quintas-feiras. Além deste trabalho de mediação, desenvolvemos: a) um questionário tentando mapear a relação da população com a leitura e, b) divulgar as atividades acadêmicas e de extensão de nosso Campus para a população.

O outro projeto está articulado a IC e nasceu em resposta às nossas atividades de formação continuada com professores, que conhecendo o nosso projeto, pediram para que fizéssemos uma versão diferenciada dele, em pracinhas próximas das escolas, pois trazer as crianças para o nosso Campus era uma ação complicada e onerosa. Assim, criamos o projeto de Extensão, “Xxxxxx”, uma proposta de leitura e contação de histórias que visita instituições semanalmente, e mensalmente, atuamos na Secretaria de Educação.

Na biblioteca da Secretaria de Educação, as bolsistas fazem o processo de acolhimento dessas crianças com mediação literária. Negociando com elas textos poéticos e narrativos que foram, previamente, estudados por aqueles que estão dinamizando às atividades. Metodologicamente, conforme os estudos de Corsino (2014) compreendemos que o trabalho com a *mediação literária* não se limita à simples transmissão de informações ou à apresentação do texto, mas envolve a criação de um ambiente favorável às experiências estéticas criada por um educador na apresentação da criança ao texto literário.

Os dois projetos, suas bolsistas efetivas e voluntárias, atuam em atividades culturais acadêmicas na Universidade. Também procuramos realizar, uma inserção em movimentos culturais da cidade, nos quais as palavras se anunciam em dimensões polifônicas: políticas, poéticas, trovas e crônicas. Podemos afirmar que gostamos das palavras faladas, escritas, gostamos até dos silêncios, que também falam...

E, enquanto Grupos de Estudos e Pesquisas, desenvolvemos dez projetos, especificamente, estes dois que acabamos de narrar, dialogam mais fora dos muros da nossa Faculdade e ousam um pouco mais, ou seja, pensar as relações entre a cidade e a escola, convidando os estudantes em formação pensar a cidade como um espaço educador (LEFEBVRE, 1991).

Compreendendo nossa relação com as palavras e sua interrelação com a cidade, enquanto ambiente educador, indagamos: e se a gente começasse a deixar palavras por aí? Que palavras deixaríamos? Em que lugares da cidade deixaríamos palavras e poesias, considerando os projetos que estamos tomando por base para nossas reflexões?

Assim nasceu, em 08 de dezembro de 2022, após muita discussão o exercício de intervenção metodológica nomeado como: *Ponto da Poesia*. Nossa intenção é qualificar cada vez mais essa *estratégia de intervenção poeticamente metodológica*, buscando nos comunicar melhor com a comunidade, no em torno do nosso Campus.

A proposta inicial era de que montássemos fora do nosso Campus, em um ponto do bairro alguma estrutura, na qual as pessoas pudessem se nutrir com poesias. Muito dos

bolsistas concordaram com a ideia. Alguns graduandos acreditaram que a proposta não duraria três dias, apostando que a população sumiria com a estrutura. O fato é que ela só sofreu desgaste pelo tempo e está funcionando por três meses e, semanalmente, quando vamos reabastecer os bolsões, eles sempre estão vazios. Quando higienizamos os bolsões e conversamos com as pessoas no ponto de ônibus, elas: “elogiam a proposta e falam da alegria de saber que alguém pensa nelas, quer e o bem delas, com poesias” (sic).

Sendo assim, ela recebeu o nome de *Ponto da Poesia*, porque está fixa em um ponto de ônibus, bem movimentado do bairro. A ideia nasceu em um Coletivo de Estudos e Pesquisas, mas a proposta foi abraçada, estudada e recebe contribuições de outro Grupo de Estudo e Pesquisa de nosso Campus, parceiro em vários projetos do coletivo.

Diante do contexto de incertezas que enfrentávamos, retomamos às leituras de Vasconcelos (2001) e Linhares (2003) que defendem as ações ligadas à Educação Popular como a composição de experiências de arte e humanização ligadas, especialmente, às artes que movimentam emoções, por meio das palavras: escritas, faladas, musicalizadas pelo povo. E, as pessoas em contato com o *Ponto da Poesia*, povo como nós, humanos, como nós: crianças, adultos, jovens e idosos, gostam das poesias e trovas que ali deixamos. Inclusive muitos levam para pessoas queridas que estão em outros lugares.

Concordamos com Brandão em seus estudos, que para entender a Educação Popular em toda sua complexidade é preciso considerar, historicamente, como ela vem se constituindo em quatro divisões: 1) como a educação da *comunidade primitiva* anterior à divisão social do saber; 2) como a *educação do ensino público*; 3) como *educação das classes populares*; 4) como a *educação da sociedade igualitária*” (2017, p. 6 – grifos do autor). E, analisamos que o *Ponto da Poesia*, uma intervenção comunitária no sentido freiriano (1992) articula-se com alguns desses pontos marcados por Brandão, quando nos ajuda a entender os diferentes aspectos da Educação Popular. Apostamos que o *Ponto da Poesia* é uma estratégia metodológica com uma estética diferenciada de conexão entre comunidades (acadêmica e a que está no seu entorno), um “ponto” onde classes se encontram e dialogam.

Revisitando os estudos de Garcia (2011), “Para quem investigamos – para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador,” pelos deslocamentos que a autora nos faz nesse texto. Precisávamos enfrentar a questão presente entre alguns membros do grupo, portanto, um assunto do Coletivo – era preciso refletir o porquê interpretávamos que aquela população não merecia a intervenção cultural – poética. Pois como já dito, coletivamente, ainda não estávamos unidos na aposta de acreditar na educação e no processo civilizatório do ser humano, nos pareceu urgente estudar novamente aquele texto, que dentre tantas coisas nos indagava: “quem, afinal, se beneficia com nossas pesquisas e nossos escritos?” (2011, p. 25). A pesquisadora continua sua provocação que nos fez refletir bastante “existem em nós uma preocupação em ampliar o nosso auditório ou nos interessa apenas uma *plateia seleta de iniciados?* (Idem, p.26 grifo da autora). Após a leitura e muitos diálogos decidimos trilhar o caminho da dúvida como método (GARCIA, 2003).

Interpretamos que diante da experiência vivida por meio de estudos propostos pelos pesquisadores envolvidos e a dinamização do *Ponto da Poesia*, os atores partícipes desses projetos da Universidade Pública, sentiram-se provocados a se repensarem como membros daquela comunidade, embora, alguns aparentemente só perceberam a força da Educação Popular e da intervenção comunitária (FREIRE, 1992) com o decorrer do tempo, que aquela população ama poesia e trovas. Inevitavelmente, há algo que nos assusta nisso, somos educadores e muitos de nós moradores dessa cidade. Se não pensarmos na relação entre educação e cidade, quem o fará? Que projetos educacionais serão efetivados? Brandão nos alerta que a Educação Popular se faz presente na escola especialmente, pelos saberes e cotidianos de seus atores. E, trabalhamos numa estratégia metodológica que conectasse escola-comunidade.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. Publicado no Website: A Partilha da Vida em 2017. p. 1 – 60 Disponível em: https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/o_que_ed_popular.pdf. Acesso em: 10 de março de 2023.

CORSINO, Patricia. Literatura infantil: as crianças e as leituras. *In.*: CORSINO, Patricia (Org.). *Travessias da literatura na escola*. 1ª Edição – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. p. 25-38

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Regina Leite. Para quem investigamos, para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. *In.*: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa et al (Org.). *Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Cortez, 2011. p.15 – 41.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Método, Métodos, Contramétodo**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moares, 1991.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.